



#### **VOTO DE PESAR N.º 4/XIII**

#### **PELO FALECIMENTO DE JOSÉ FONSECA E COSTA**

Faleceu no passado dia 1 de Novembro o José Fonseca e Costa, um dos mais expressivos nomes da geração do Novo Cinema nos anos 70 e realizador de filmes como *Kilas, o Mau da Fita* (1981), *Sem Sombra de Pecado*, escrito com Mário de Carvalho e David Mourão-Ferreira (1983), a *Balada da Praia dos Cães* uma adaptação do romance de José Cardoso Pires (1986) ou *Cinco Dias, Cinco Noites* adaptação da novela de Manuel Tiago, pseudónimo de Álvaro Cunhal (1996)

José Maria Carvalheiro Fonseca e Costa nasceu, em Caála, Angola, a 27 de junho de 1933, de onde partiu em 1945 para Portugal para prosseguir os estudos.

Entre 1951 e 1955 frequentou o curso de Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que não terminou para se dedicar à direção do Cineclube Imagem, o que lhe valeu ser preso uma primeira vez pela Pide por ser considerada “actividade subversiva”.

Impedido de se dedicar ao cinema, tendo inclusive visto ser recusada uma bolsa de estudo solicitada ao Fundo do Cinema Nacional, para estudar cinema no Reino Unido, e de entrar para o quadro da recém criada RTP, fixa-se em Itália (1961), onde iniciou a sua incursão pelo mundo cinematográfico, tornando-se assistente estagiário de Michelangelo Antonioni, na longa-metragem *L'Eclisse*.

José Fonseca e Costa falava com ironia dessa primeira prisão, pois foi “graças a ela” que decidiu envolver-se mais ativamente na política. O que lhe valeu passar a ser regularmente vigiado e preso uma segunda vez mal regressa a Portugal em 1964.

Ficou inicialmente conhecido pelo seu trabalho como documentarista e realizador de filmes publicitários sobre a indústria e o turismo mas foi o seu percurso no movimento do Novo Cinema em Portugal, do qual foi um dos pioneiros, que mais destacou Fonseca e Costa.

Entretanto afasta-se da luta política mas a sua primeira longa metragem *O Recado* em 1971, ainda é profundamente marcada por esse seu percurso.

Defensor de um cinema popular mas sempre com o mesmo grau de seriedade intelectual ou, simplesmente, cinematográfica, com *Kilas o Mau da Fita*, escrito com Sérgio Godinho que também compõe a lendária banda sonora, tem um dos maiores sucessos da História do cinema português.



Fonseca e Costa foi um dos sócios-fundadores do Centro Português de Cinema, tendo ainda pertencido à Associação de Realizadores de Cinema e Audiovisuais, ao Conselho de Administração da Tobis Portuguesa e ao Conselho de Opinião da RTP.

O seu percurso inclui ainda o teatro, encenando em 2012 “O Libertino”, a crítica cinematográfica nas revistas Imagem e Seara Nova bem como a tradução para português de livros da autoria de Sergei Eisenstein e Guido Aristarco e de romances como Il Compagno, de Cesare Pavese, e Passione di Rosa, de Alba de Cespedes.

Em 2014 a *Academia Portuguesa de Cinema* distinguiu-o com o *Prémio Carreira*.

O seu último documentário foi sobre a cidade de Lisboa “Os mistérios de Lisboa” a partir do guia escrito por Fernando Pessoa em 1925 e encontrava-se atualmente em rodagem da longa metragem “Axilas” uma adaptação de um conto de Ruben da Fonseca.

Fonseca e Costa, que gostava de se definir como um ser livre “iconoclasta, destruidor de templos, independente e irreverente, bastante avesso a grupos e a escolas”, constitui um marco inegável na história do cinema português.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, apresenta a toda a sua família e amigos as suas sinceras condolências.

Assembleia da República, 10 de novembro de 2015

Os Deputados,